



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM JULHO DE 2024.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2024) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizada em Julho, atingiu R\$736,98. Em Junho de 2024 o gasto foi de R\$748,89, ou seja, houve uma variação de -1,59% no valor da cesta em comparação. A tabela 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande.

Quadro 1- Gasto Mensal - Julho/2023 à Julho/2024

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
07-2023	698,31	-4,36
08-2023	691,70	0,94
09-2023	675,68	-2,31
10-2023	682,97	1,07
11-2023	674,79	-1,20
12-2023	697,69	3,39
01-2024	736,76	5,60
02-2024	748,20	1,55
03-2024	730,02	-2,43
04-2024	732,75	0,37
05-2024	748,48	2,14
06-2024	748,89	0,05
07-2024	736,98	-1,59

Fonte: DIEESE (2024)



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios–
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

De acordo com a tabela 2, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida (já com desconto do INSS), chega a 56,43% de um salário mínimo que sofreu reajuste em Janeiro de 2024 no valor de R\$1.412,00. A capital subiu para quinto lugar como uma das mais caras do país, atrás de São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre e Rio de Janeiro. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

TABELA 2- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Julho de 2024

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	809,77	-,75	62,00	126h10m	5,17
Florianópolis	782,73	-4,08	59,93	121h58m	4,83
Porto Alegre	769,96	-4,34	58,95	119h58m	-0,93
Rio de Janeiro	757,64	-6,97	58,01	118h03m	2,64
Campo Grande	736,98	-1,59	56,43	114h50m	5,54
Curitiba	718,32	-4,85	55,00	111h55m	4,06
Goiânia	695,98	-2,17	53,29	108h26m	5,82
Brasília	694,31	-6,04	53,16	108h11m	0,98
Vitória	688,45	-4,17	52,71	107h16m	2,06
Belém	682,39	-1,90	52,25	106h19m	4,92
Fortaleza	677,53	-2,84	51,87	105h34m	2,42
Belo Horizonte	656,69	-6,39	50,28	102h19m	0,60
Salvador	579,75	-5,46	44,39	90h20m	-2,73
Natal	575,12	-4,03	44,03	89h37m	-6,28
João Pessoa	572,38	-4,18	43,82	89h11m	-1,54
Recife	548,43	-5,91	41,99	85h27m	-7,47
Aracaju	524,28	-6,71	40,14	81h41m	-4,19

Fonte: DIEESE (2024).



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios–
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

Com base na cesta mais cara que, em Julho, foi a de São Paulo, segundo o Dieese (2024), o trabalhador remunerado pelo salário mínimo de R\$1.412,00, mesmo com o reajuste no salário mínimo, precisou trabalhar 126 horas e 10 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande, o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 114 horas e 50 minutos, mantendo a tendência de alta do último mês.

O custo do quilo do café em pó aumentou em todas as capitais, as altas variaram entre 1,07%, em Belo Horizonte, e 12,97%, em Brasília. O valor do quilo da batata diminuiu em sete das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre -12,01%, em Brasília, e -5,56% em São Paulo. O preço médio do arroz baixou em 13 capitais, com oscilações entre -3,90%, em Belo Horizonte, e -0,37%, em Recife. O preço comercializado do óleo de soja subiu em 12 das 17 capitais, entre junho e julho, com destaque para as taxas observadas em Aracaju (6,70%), Rio de Janeiro (3,80%) e Campo Grande (3,76%).

REFERÊNCIAS

DIEESE. Custo da cesta básica diminui em todas as cidades em julho. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202407cestabasica.pdf>>. Acesso em: 19 de Agosto de 2024.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Maria Fernanda Santos Carvalho. Acadêmica do 4º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciência Econômicas- Esan/UFMS.